



Biologia e evolução de espécies brasileiras da família Iridaceae

Bottega, Cristiane¹; Chauveau, Olivier²; Chies, Tatiana T. S.³; Eggers, Lilian⁴; Essi, Liliana⁵; Indrusiak, Malvina⁶; Marco, Évilin G. de¹; Moraes, Ana Paula⁷; Nadot, Sophie²; Negreiros, Mateus de O.⁸; Pinheiro, Mardiore⁷; Santos Eliane Kaltchuk dos⁹; Schneider, Nayê B.¹; Shykoff, Jacqui A.²; Soares, Geraldo L.⁴; Souza, Marcela M. de¹; Tacuatiá, Luana O.¹⁰; Siljak-Yakovlev, Sonja²

1. Departamento de Botânica (UFRGS), estudante de I.C.; 2. Universidade de Paris XI (Orsay, França), pesquisador; 3. Departamento de Botânica (UFRGS), docente coordenadora do projeto, 4. Departamento de Botânica (UFRGS), docente; 5. Universidade de Paris XI (Orsay, França), pós-doutoranda; 6. Programa de Pós-Graduação em Botânica, mestranda; 7. Departamento de Botânica (UFRGS), pós-doutoranda; 8. Departamento de Genética (UFRGS), estudante de I.C.; 9. Departamento de Genética (UFRGS), docente; 10. Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (UFRGS), doutoranda.

Iridaceae é uma família rica em espécies que apresenta flores com grande valor ornamental. No Brasil, a família é representada por plantas nativas pertencentes a 14 gêneros e 110 espécies, além de apresentar espécies exóticas, cultivadas ou de ocorrência espontânea. No Rio Grande do Sul, as espécies nativas destacam-se no período primaveril, quando se dá o florescimento e é possível percebê-las nos campos naturais. Algumas espécies são consideradas endêmicas e acredita-se que outras ainda não sejam conhecidas no meio botânico. Muitas espécies apresentam elevado risco de desaparecimento em função da ação antrópica sobre o ambiente natural, sendo que as de caráter endêmico são ainda mais suscetíveis a este fator de ameaça. A classificação taxonômica existente das espécies de Iridaceae apresenta diversos problemas, fazendo com que a utilização de diferentes abordagens taxonômicas seja desejável, auxiliando na correta identificação e delimitação das unidades taxonômicas, além de possibilitar o estudo da filogenia do grupo. Embora se tenha constatado um elevado número de espécies de Iridaceae com base nos dispersos dados bibliográficos e na experiência do grupo em campo, há uma grande deficiência de publicações referentes a esta família no Estado. Visando elaborar um panorama quanto à biologia, taxonomia e evolução das espécies brasileiras da família Iridaceae, uma equipe multidisciplinar formada por pesquisadores brasileiros e franceses se estabeleceu. Estudos vêm sendo realizados por esta equipe contemplando os seguintes aspectos: taxonomia, filogenia molecular, genética de populações (variabilidade e diversidade genética), citogenética (clássica e molecular), fitoquímica, química ecológica, e biologia da polinização e da reprodução. No que diz respeito à obtenção de material de estudo, nos dois últimos anos (2006 e 2007), um grande esforço de coleta foi feito em diferentes regiões fisiográficas do RS, PR e SC, tendo sido coletados 144 acessos do gênero *Sisyrinchium*. Destas coletas resultaram 124 exsiccatas a serem estudadas quanto aos aspectos morfológicos, 83 coletas para estudos moleculares, 86 acessos para a abordagem citogenética e 50 mudas que foram incorporadas à coleção viva de Iridaceae do Jardim Botânico (FZB/RS). Dados inéditos tem sido obtidos, principalmente no que se refere à estrutura populacional e à citogenética de *S. micranthum*. Uma filogenia molecular do gênero *Sisyrinchium* está sendo construída para servir como base aos estudos evolutivos das espécies ocorrentes no Sul do Brasil.